

**Violência e Liberdade de
Imprensa no Brasil**

**RELATÓRIO
FENAJ2010**

**SEM LIBERDADE
NÃO HÁ INFORMAÇÃO**

Campanha Nacional em Defesa da Liberdade de Imprensa

**VIOLÊNCIA E LIBERDADE DE
IMPrensa NO BRASIL**

**RELATÓRIO FENAJ
2010**



**SEM LIBERDADE
NÃO HÁ INFORMAÇÃO.**

Campanha Nacional em Defesa
da Liberdade de Imprensa

VIOLÊNCIA E LIBERDADE DE IMPrensa NO BRASIL

**RELATÓRIO FENAJ
2010**

FENAJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

VIOLÊNCIA E LIBERDADE DE IMPrensa NO BRASIL

RELATÓRIO FENAJ 2010

Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ)

Comissão Nacional de Direitos Humanos

SCLRN 704 – Bloco F, Loja 20

CEP 70.730-536 Brasília – DF

Tels: (61) 3244-0650/3244-0658

Fax: (61) 3242-6616

E-mail: fenaj@fenaj.org.br

Site: www.fenaj.org.br

Realização:

Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ)

Comissão Nacional de Direitos Humanos e Liberdade de Imprensa

Metodologia da Pesquisa:

Carmem Silva

Pesquisa, Edição e Texto:

Tânia Machado de Andrade

Brasília – Brasil
Julho 2011

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	7
OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA	9
Agressão encabeça o ranking	10
A REALIDADE BRASILEIRA	11
Temas abordados nas reportagens que resultaram nas agressões	16
RELATO DE CASOS	17
1. Assassinatos	17
2. Agressões Físicas e Verbais	18
3. Ameaças	27
4. Detenção e tortura	29
5. Censura e processos judiciais	32
6. Atentados	36
7. Violência contra a organização sindical	37
8. Cobertura de Risco	38
Diretoria da FENAJ	40

APRESENTAÇÃO

Todos os anos apresentamos dezenas de casos de violência contra os jornalistas em nosso Relatório. A FENAJ tem feito um esforço permanente de afastar-se das razões meramente corporativistas, que são legítimas, e reconhecer o direito que a cidadania tem de defender-se de eventuais erros ou abusos perpetrados pelas empresas ou profissionais. Por essa razão temos a autoridade e o dever de, apesar de reconhecer os avanços institucionais do País, seguir denunciando, ano após ano, violências de toda ordem no exercício de nossa profissão. Em 2010 um caso chamou muita atenção pelo absurdo que representou: um jornal que publica artigo em que seus profissionais são desqualificados e agredidos.

Para nossa perplexidade, a Folha de S. Paulo publicou, em sua edição de 9 de março, na página 3, artigo assinado pelo sociólogo Demétrio Magnoli intitulado “O jornalismo delinquente”. O texto foi um ataque covarde e desqualificado contra dois profissionais do próprio jornal, Laura Capriglione e Lucas Ferraz, autores da reportagem “DEM corresponsabiliza negros pela escravidão”, publicado em 4 de março.

Condenamos de forma veemente o artigo, que consideramos uma pura e simples tentativa de intimidação ao trabalho jornalístico sério, e a direção do jornal que “emprestou” suas páginas para que alguém agredisse, sem direito de resposta, seus profissionais. Não podemos aceitar esse tipo de atitude e garantimos que a FENAJ estará sempre vigilante e atuante em defesa da democracia e do jornalismo independente e de qualidade.

Outro fato também marcou 2010, o primeiro ano da decisão do Supremo Tribunal Federal que extinguiu a obrigatoriedade do diploma de curso superior para o exercício da profissão de jornalista. Foi um ano de muita luta em defesa da nossa profissão e embora ainda não tenhamos conseguido reverter a decisão, nos mobilizamos no Brasil inteiro e tivemos alguns avanços importantes. Entre eles, as decisões das Assembleias Legislativas que exigiram que seus governos estaduais só contratassem jornalistas diplomados e a

decisão da Vara Federal de Curitiba que sustentou que não existe ilegalidade ou abuso de poder quando a exigência do diploma consta expressamente em editais de concursos.

Temos que continuar mobilizados para garantir a tramitação e a aprovação da PEC 33/09 no Senado e da PEC 386/09 na Câmara dos Deputados. Damos passos importantes, mas nossa luta ainda está em curso.

Celso Schröder
Presidente da FENAJ

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

A Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) pretende, com esta publicação, apresentar à sociedade um retrato da violência contra os jornalistas no Brasil. O relatório 2010 revela que o jornalismo e os jornalistas continuam sendo vítimas da violência e que ainda há muito para avançar na construção de uma imprensa livre, democrática e regulamentada em bases democráticas. Os dados de 2010 apresentam também um significativo aumento da violência contra a organização sindical. Fato que mostra a falta de compreensão dos patrões em relação ao papel dos sindicatos de Jornalistas e o desrespeito à organização dos trabalhadores.

Este material se propõe a estimular novas denúncias, para que o quadro de violência se aproxime cada vez mais da realidade e seja, sobretudo, instrumento de defesa da informação, dos profissionais que trabalham com ela e da sociedade.

Para a execução desse trabalho foram examinadas denúncias e informações recebidas e divulgadas, principalmente, pelos sindicatos de jornalistas do Brasil e pela própria FENAJ. Além de pesquisas feitas em diversos veículos de comunicação de todo Brasil.

A FENAJ tem claro que os casos apurados ainda estão muito longe da realidade. Diagnosticar casos de violência contra jornalistas é um grande desafio. Principalmente porque existem outros tipos de violência, tão graves quanto às apontadas neste relatório, que nunca, ou raramente, são denunciadas. Aquelas que acontecem dentro das redações e das empresas de comunicação. A FENAJ reconhece que mesmo sendo vítimas de censura, agressões, ameaças, assédio, os jornalistas acabam se calando.

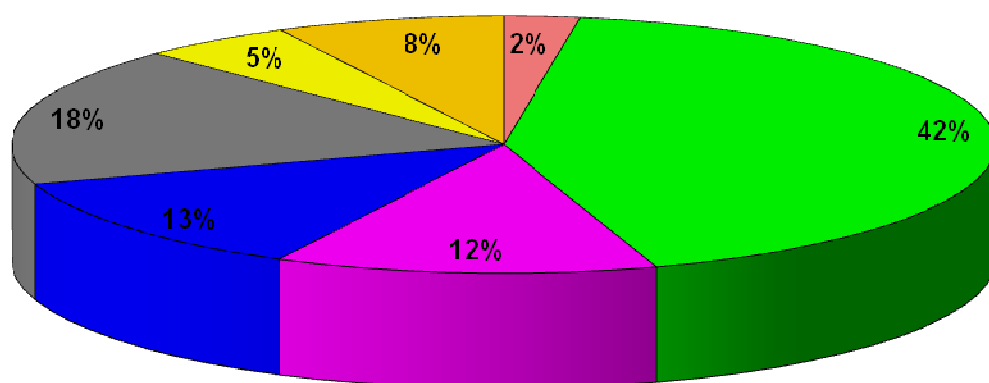
Ainda assim, aposta nesta luta e continuará trabalhando pela divulgação e punição dos agentes responsáveis pela violência contra os jornalistas e contra o direito da sociedade de receber informação qualificada. Também está atenta às demissões, à precarização das relações de trabalho, à censura empresarial e à autocensura, fatos que acontecem diariamente nas redações e que, embora não façam parte deste relatório, configuram uma violência de proporções incalculáveis.

Agressão encabeça o *ranking*

Assim como nos anos anteriores, as agressões físicas e/ou verbais encabeçam o vergonhoso ranking. Os dados apontam que a maioria dos casos de violência contra os jornalistas é cometida por políticos ou a mando deles e policiais.

Casos como o do jornalista que foi ameaçado pelo senador Fernando Collor de Melo (PTB), então candidato ao governo de Alagoas, depois que deu uma nota sobre o pedido de impugnação da candidatura por não cumprir os requisitos da Lei de Ficha Limpa. O senador ligou para o repórter e ameaçou agredi-lo: "Quando eu lhe encontrar, vai ser para enfiar a mão na sua cara." Não satisfeito, ainda ocupou a tribuna do Senado para ofender o jornalista. Ou o caso da equipe de TV que foi fazer uma matéria sobre o uso indevido de carros apreendidos em uma delegacia e acabou ficando detida por mais de duas horas no local.

QUADRO DE VIOLÊNCIA POR TIPO DE AGRESSÃO



Assassínatos

Agressões físicas e verbais

Ameaças

Detenção e tortura

Censura e processos judiciais

Atentados

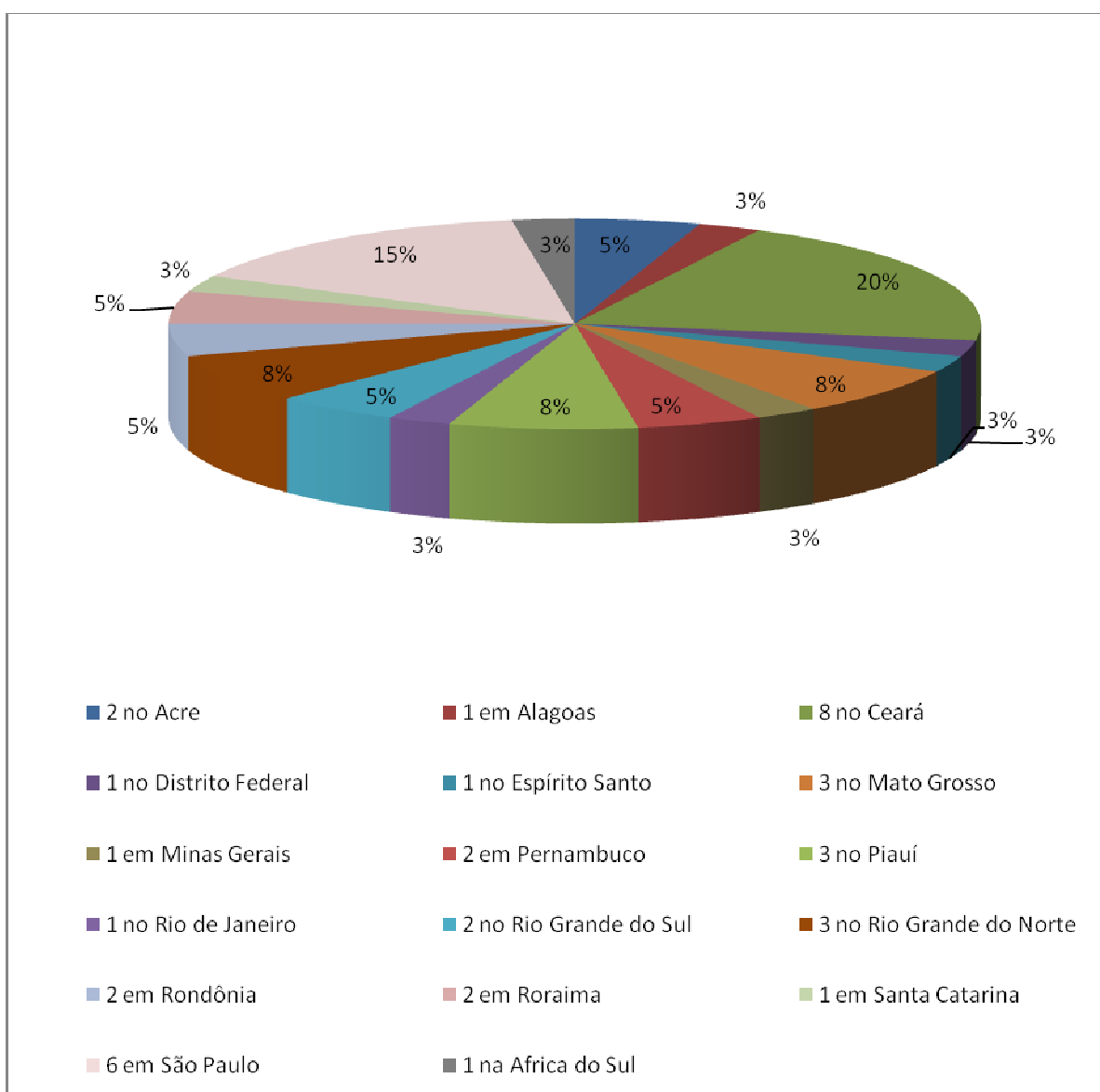
Violência contra organização sindical

A REALIDADE BRASILEIRA

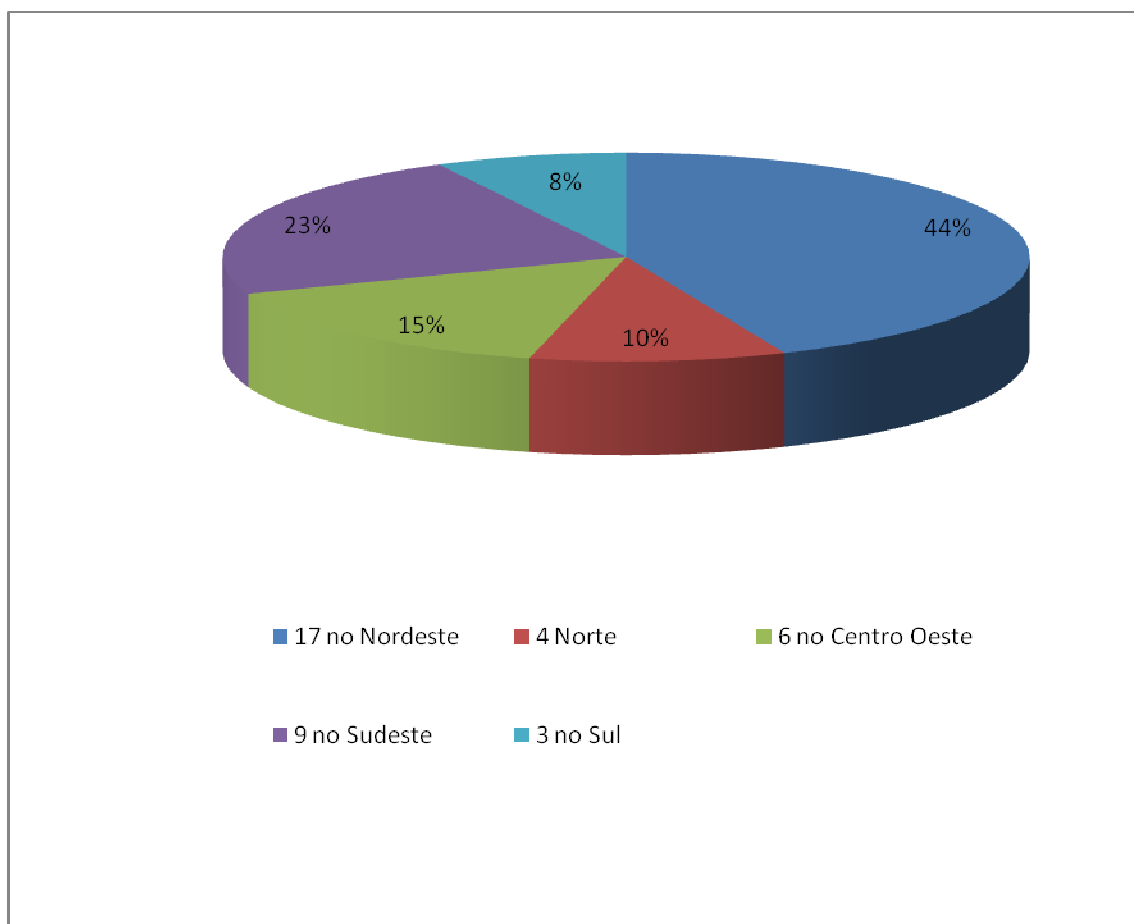
O trabalho dos jornalistas no Brasil ainda incomoda muitos setores que, incapacitados de conviver com a democracia, julgam-se no direito de bater, prender, insultar e, em alguns casos, até matar. Este relatório apresenta os casos mais variados.

Apresenta várias tentativas de intimidação por ameaças, detenção e atentados. Indica que o poder público não só mostra-se incapaz de cumprir seu papel de punir os responsáveis pelas agressões, como, em muitos casos, é agente dessas violências que acontecem na maioria dos estados brasileiros.

QUADRO DE VIOLÊNCIA POR ESTADO



QUADRO DE VIOLÊNCIA POR REGIÃO BRASILEIRA

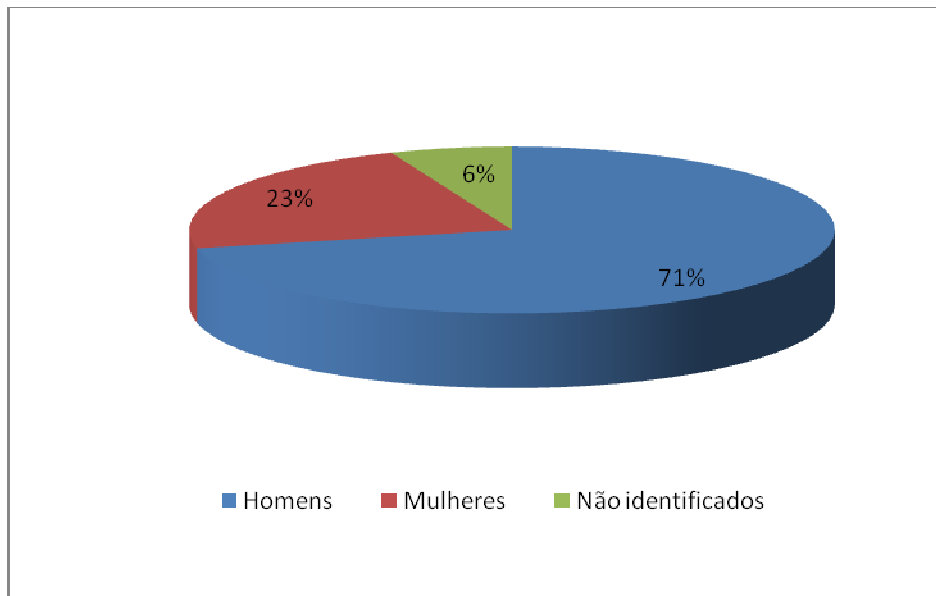


* um caso registrado fora do Brasil

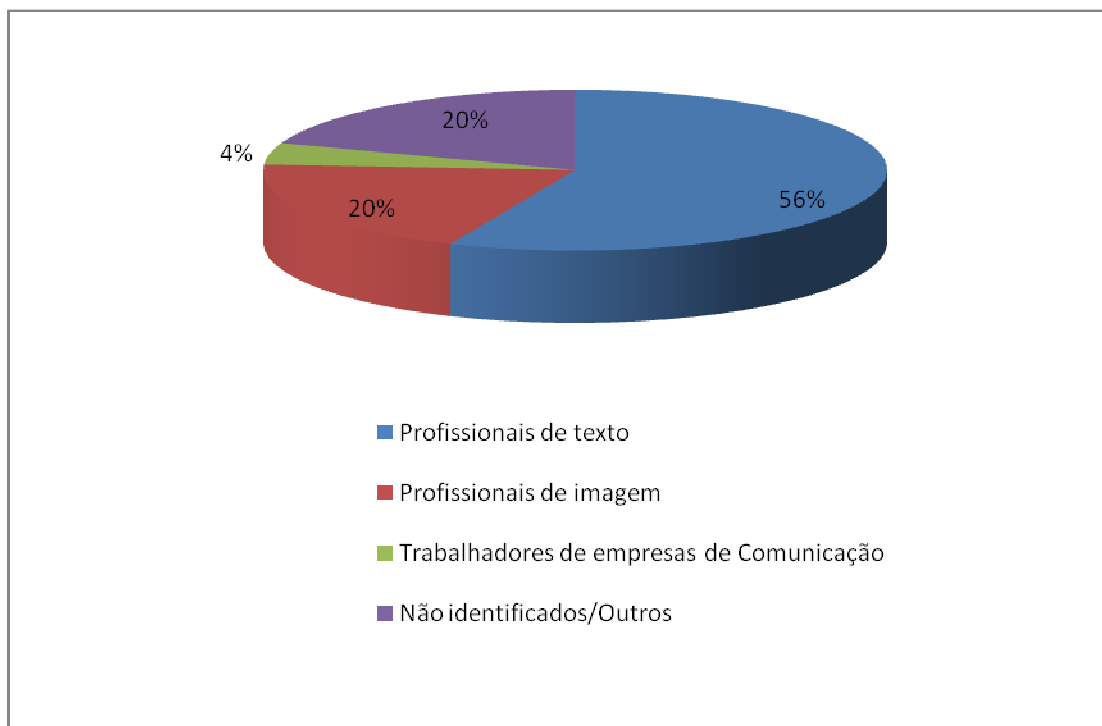
Violência contra jornalistas de Norte a Sul do País

A região Nordeste lidera o ranking, com 17 casos. Em segundo lugar está a região Sudeste, com 9 casos. Independente da posição, os 40 relatos de violência contra jornalistas, apresentados neste documento, mostram que trabalhar com informação é um risco em todo Brasil.

VÍTIMAS POR GÊNERO

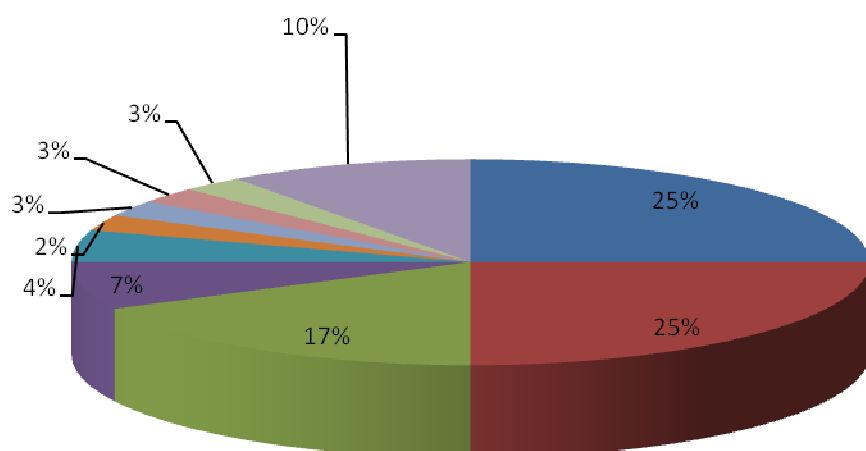


VÍTIMAS POR ÁREA DE TRABALHO



Os homens continuam sendo as principais vítimas das agressões, mas o número de mulheres agredidas é bastante significativo, 23%. O relatório da FENAJ mostra também que a maioria dos profissionais identificados como vítimas das agressões trabalha com texto, em seguida aparecem os profissionais de imagem.

AGRESSORES IDENTIFICADOS POR ÁREA DE ATUAÇÃO

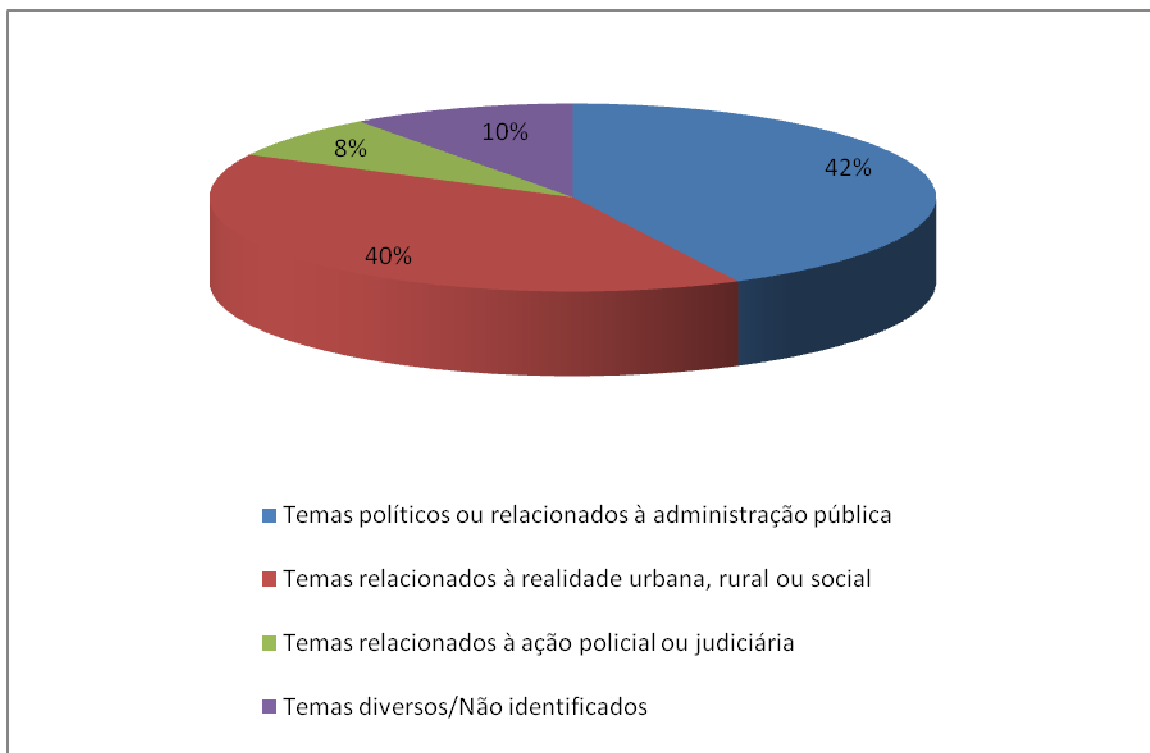


- Casos envolvendo Guardas Municipais ou Polícias Militar, Civil ou Federal
- Casos envolvendo políticos ou a mando político
- Casos envolvendo empresários
- Casos envolvendo jogadores, assessores e torcedores de time de futebol
- Casos envolvendo segurança privada
- Caso envolvendo Diretor de TV
- Caso envolvendo mestre de cerimônias
- Caso envolvendo diretor de escola
- Caso envolvendo sociólogo
- Casos envolvendo desconhecidos/não identificados

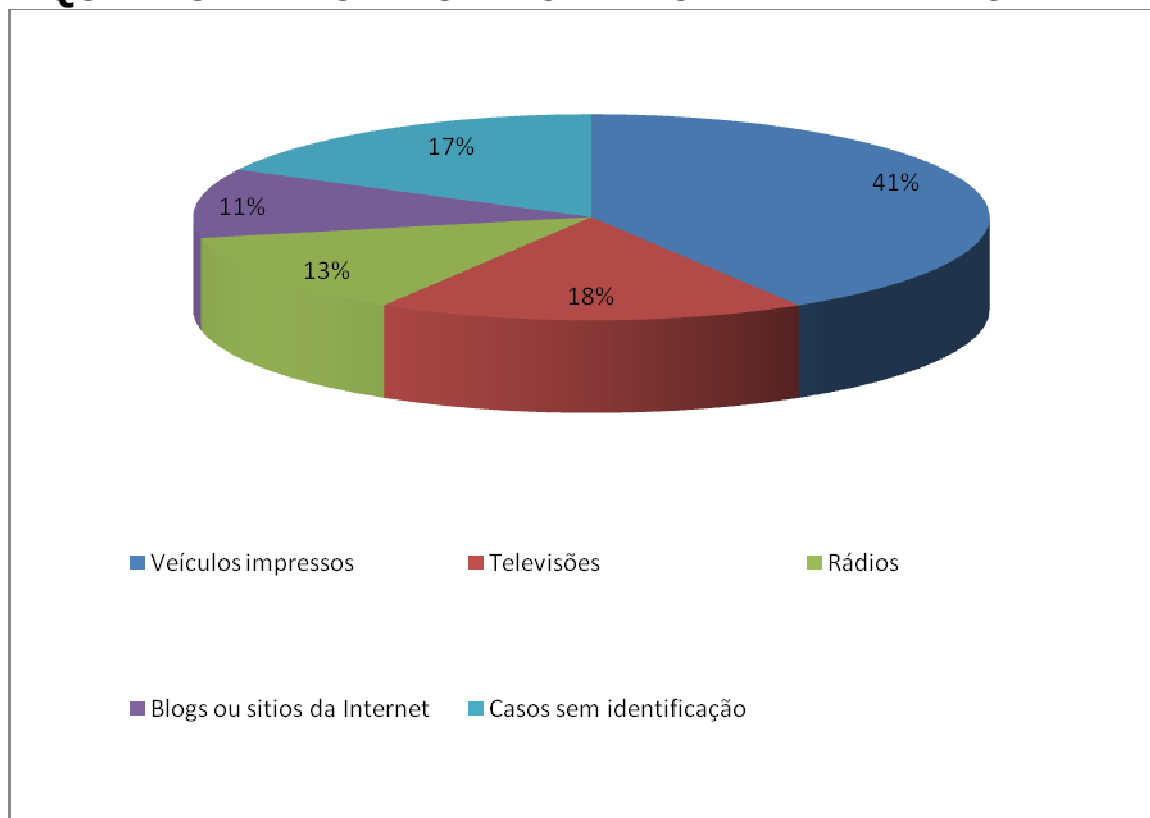
O relatório aponta que a grande maioria dos agressores está nas áreas política e pública. No topo da lista: as polícias e os políticos. Em 2009, 19% dos casos de violência tinham relação com a atuação das polícias, em 2010 esse número passou para 25%, empatado com políticos ou a mando deles. Em segundo lugar aparecem os empresários, com 17% – responsabilizados aqui também pela violência contra a organização sindical. Em terceiro os casos onde não identificamos o autor.

Aparecem ainda: jogadores e técnicos de futebol, segurança privada, diretor de TV, mestre de cerimônia, sociólogo.

TEMAS GERAIS ABORDADOS EM TRABALHOS JORNALÍSTICOS ALVOS DE VIOLÊNCIA



QUADRO DE VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA ENVOLVIDA



Os dados mostram que a cobertura de determinados assuntos faz o trabalho do jornalista mais arriscado. No topo da lista dos temas que resultam em agressão, censura ou outros tipos de violência, aparecem trabalhos relacionados à administração pública.

É fundamental que cada jornalista, cada cidadão deste País entenda a necessidade de denunciar os casos de violência contra os profissionais da imprensa. Precisamos obter cada vez mais dados que ajudem a entender a realidade da violência contra os jornalistas no Brasil, para assim poder combatê-la.

Temas abordados nas reportagens que resultaram nas agressões

Políticos ou relacionados à administração pública - 17

Campanha eleitoral – 5
Indiciamento de vereador - 1
Inauguração de obra - 1
Assédio moral em escola – 1
Cassação- 1
Bolsa Família - 1
Coletiva de prefeito – 1
Ficha Limpa – 1
Viagens de vereadores – 1
Desapropriação – 1
Desvio de recursos – 1
Racismo – 1
Sem tema específico – 1

Realidade urbana, rural ou social - 16

Futebol - 4
Protesto de trabalhadores – 4
Turismo - 2
Greves – 3
Protesto de estudantes - 1
Pedofilia – 1
Marxismo - 1

Ação policial ou judiciária - 3

Operação Polícia Federal – 2
Uso da hierarquia para conseguir votos – 1

Diversos/Não identificados – 4

Atuação sindical - 3
Não informados ou sem relação com cobertura jornalística –1

RELATO DE CASOS

Violência e desrespeito à liberdade de imprensa noticiados e denunciados em 2010

O relatório **FENAJ 2010 – Violência e Liberdade de Imprensa no Brasil**, elaborado pela Comissão de Direitos Humanos da Federação, mostra a seguir os casos de violência contra jornalistas registrados neste ano. Para melhor compreensão, os relatos foram divididos em sete categorias: assassinatos, agressões físicas e verbais, ameaças, detenção e tortura, censura e processos judiciais, atentados e violência contra a organização sindical. Em cada uma das categorias os casos são divididos por Estado, apresentados em ordem alfabética e com os nomes das vítimas. Também foram incluídos, a título informativo já que não foi considerado nas estatísticas, dois casos envolvendo cobertura de risco.

1. Assassinatos

Rio Grande do Norte

Francisco Gomes de Medeiros – Caicó – 18 de outubro

O jornalista e radialista foi assassinado na calçada de casa. Segundo investigações, duas pessoas chegaram numa moto e abriram fogo. Atingido por três tiros fatais, foi levado para o Hospital Regional, mas não resistiu aos ferimentos.

F. Gomes, como era conhecido, denunciava crimes com notícias publicadas no seu blog (www.fgomes.com.br). Durante muitos anos, o jornalista foi correspondente dos jornais Diário de Natal e Tribuna do Norte, na região do Seridó. Um pouco antes de sua morte denunciou uma suposta troca de votos por 'crack', no primeiro turno das eleições em Caicó. A matéria teve repercussão nacional e o Ministério Público Estadual passou a investigar.

A Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Norte (SINDJORN) repudiaram a falta de segurança no estado e o brutal assassinato do profissional. Em nota conjunta as duas entidades

afirmaram que a notícia do assassinato de mais um jornalista no Brasil causa revolta e indignação diante da barbaridade do crime contra um profissional que exercia diariamente a sua função com ética, competência e dedicação. A nota afirma ainda que: “o assassinato de F. Gomes é um tiro certo no âmago de todos os jornalistas que não vão se intimidar, não vão se calar e vão continuar denunciando as barbáries que acontecem em nosso estado por causa da falta de segurança. Não podemos permitir que esse ato terrorista contra a liberdade de imprensa fique impune”.

2. Agressões Físicas e Verbais

Acre

Demóstenes Nascimento – Rio Branco - 10 de agosto

O jornalista foi agredido pelo ex-deputado federal e candidato ao Senado João Correia (PMDB) no momento em que concedia entrevista ao vivo à emissora TV 5, afiliada da Bandeirantes. Correia protestou contra as perguntas que lhe eram dirigidas pelo profissional e depois de uma discussão, o candidato agrediu Nascimento. As imagens não foram exibidas. Após o episódio, Demóstenes Nascimento voltou ao ar e explicou aos telespectadores que o programa seria interrompido. "A agressão foi moral, física, e não foi só a mim, mas a todos os jornalistas", lamentou o jornalista.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Acre (Sinjac) e a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), em nota, repudiaram a atitude covarde e agressiva do candidato ao Senado João Correia (PMDB): “É lamentável que profissionais de comunicação ainda sejam submetidos a episódios truculentos como esses no livre exercício da profissão”. A nota também pediu que as autoridades públicas não fossem coniventes com tamanha violência ao trabalho profissional e que as devidas providências fossem tomadas, para que casos nocivos à sociedade e ao livre direito não se repitam.

Alagoas

Auxiliar de cinegrafia – Arapiraca - 28 de abril

O jogador Índio, do ASA de Arapiraca, agrediu um auxiliar de cinegrafia da TV Pajuçara após a derrota do time para o Murici por 2 a 0, pela primeira partida da final do Campeonato Alagoano.

O incidente aconteceu quando os jogadores deixavam o campo. O profissional da emissora puxou o cabo da câmera, que acabou atingindo atletas e comissão técnica da equipe. Por esse motivo, Índio, irritado, agrediu o auxiliar de cinegrafia.

O presidente do ASA, José de Oliveira, pediu desculpas pela atitude do jogador. “É justamente em momentos adversos da vida que devemos ter equilíbrio e manter a cabeça no lugar. Peço desculpas em nome do time a todos que integram a TV Pajuçara e espero que o atleta Índio também faça o mesmo”.

Ceará

Melquíades Júnior – Fortaleza - 19 de agosto

O correspondente do jornal Diário do Nordeste foi agredido por policiais civis da Delegacia de Narcóticos (Denarc) quando cobria protesto de trabalhadores rurais, no trecho da BR-116 em Russas, para marcar os quatro meses do assassinato do líder José Maria Filho, conhecido por Zé Maria do Tomé.

Segundo Melquíades Júnior, um policial avançou contra ele e, ao empurrá-lo com o braço, puxou sem conseguir capturar a câmera fotográfica, sacudindo-a em direção ao chão. “O policial gritou ‘saia da minha frente’, avançou em mim, puxou a câmera com força, e se o equipamento caísse no chão certamente ficaria em pedaços. Mesmo assustado, eu ergui um braço em sinal de que não esboçaria qualquer reação, mas com a outra mão apenas continuava segurando a câmera pelo cordão, até que ele desistiu”, conta o correspondente.

Stênio Saraiva – Fortaleza - 24 de agosto

O fotógrafo freelancer da campanha do candidato Lúcio Alcântara (PR) ao Governo do Estado foi agredido pelo ex-diretor do Departamento Estadual de Rodovias (DER), Quintino Vieira, quando estava em serviço, registrando a pintura ilegal de um muro.

“Primeiro ele quis saber de onde eu era, o que estava fazendo ali. Isso já com um tom exaltado. Quando ele quis pegar minha bolsa, não deixei e começou a agressão. A partir daí, vieram outras pessoas. Eles chamaram o Ronda (do Quarteirão) e eu também”, explicou o fotógrafo. Stênio, que disse ter sofrido socos no braço, prestou depoimento e se submeteu a exame de corpo delito, no 15º Distrito Policial.

Mato Grosso

Márcia Pache – Pontes e Lacerda - 28 de junho

A repórter da TV Centro Oeste foi agredida pelo vereador Lourivaldo Rodrigues de Moraes (DEM), conhecido como "Kirrarinha". Ela foi ao Centro Integrado de Segurança e Cidadania, da Polícia Civil, para entrevistar Moraes que estava sendo indiciado. Ao se aproximar do vereador, foi agredida com um tapa e caiu no chão.

O Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso (Sindjor-MT) divulgou nota rechaçando a “absurda agressão”. “A entidade lamenta que em pleno século XXI profissionais da imprensa ainda sofram esse tipo de intimidação, desrespeito e atentado contra a integridade física. O Sindjor ressaltou que mesmo nas situações em que os ânimos estejam acirrados, é preciso manter o respeito pelo cidadão e pelos profissionais”.

No dia 24 de setembro, o vereador teve o mandato cassado pela Câmara Municipal de Pontes e Lacerda por quebra de decoro parlamentar.

Guilherme Filho – Cuiabá – 01 de setembro

O fotógrafo foi agredido por seguranças de uma coligação partidária na periferia de Cuiabá. Guilherme trabalhava na assessoria de imprensa de uma coligação e foi fazer fotos da carreata adversária que se aproximava. Segundo ele, os seguranças dos candidatos arrancaram-lhe sua máquina fotográfica, que ficou danificada. Um dos seguranças lhe desferiu um golpe e houve empurra-empurra.

O Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso (Sindjor-MT) rechaçou a violência cometida contra um trabalhador da comunicação e afirmou que: “como entidade, não tem preferência partidária, já que representa a heterogeneidade da categoria. Mas não pode se omitir na defesa de todo trabalhador e trabalhadora da imprensa e das comunicações, quando há desrespeito aos direitos básicos”.

O fotógrafo registrou boletim de ocorrência policial.

Pernambuco

Equipe de jornalismo da RN Produções – Recife - 02 de maio

Dirigentes do Clube Náutico Capiberibe agrediram física e verbalmente a equipe produtora do programa Superesportes da TV Clube durante o jogo entre o Náutico e o Sport Recife realizado no Estádio Eládio de Barros Carvalho, no Aflitos.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Pernambuco (SinjoPE) manifestou sua solidariedade aos profissionais, repúdio aos dirigentes do Clube Náutico, pediu a reparação do dano aos profissionais, a devolução do equipamento à empresa e colocou o seu escritório jurídico à disposição da equipe agredida, para eventuais medidas legais. Afirmou, em nota, que: “O SinjoPE tem dito que, se em algum momento, algum cidadão ou instituição se sentir atingido por um profissional de imprensa na sua atividade, tem três caminhos civilizados para re agir: denunciar ao Sindicato, denunciar à própria empresa - ou denunciá-la se tiver envolvida - e/ou buscar a reparação na Justiça. Jamais partir para a violência”.

Piauí

Viviane Oliveira – Teresina – maio

A jornalista responsável pelo Blog da Vivi, no Portal AZ, foi ofendida pelo então diretor geral da TV Antena 10. Ao rebater informação sobre sua possível exoneração do cargo da emissora, publicada pela jornalista, Luis Antônio a chamou de "blogueira de perifeira metida a colunista social emergente, sem classe alguma, que usa espaço para se beneficiar de entrada franca em eventos".

A Diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Piauí lamentou e condenou a forma depreciativa e preconceituosa como a jornalista foi tratada. Em nota, o sindicato afirmou: “cabe ao Sindicato denunciar às autoridades competentes a ameaça, a intimidação ou prática de assédio moral contra os profissionais no exercício do jornalismo”.

Rio Grande do Norte

Fábio Farias e Magnus Nascimento – 30 de março – Natal

O Jornalista e o fotógrafo do Novo Jornal foram agredidos física e verbalmente por militantes do PSB quando cobriam a inauguração do Complexo Cultural da Zona Norte, em Natal. Fábio Farias acabou levando um tapa e um soco enquanto fazia seu trabalho. Depois, não satisfeitos, os agressores ainda disseram aos jornalistas que eles iam se arrepender. Em seguida, foram retirados do local por outros militantes do PSB.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Norte repudiou as agressões e se solidarizou com os profissionais agredidos: “é inadmissível que em pleno estado democrático de direito os jornalistas ainda se deparem com cenas de agressão que são cometidas por pessoas contratadas para fazer a segurança dos convidados e do evento. Resgatar a truculência como instrumento de intimidação do trabalho jornalístico é uma prática que merece a condenação não apenas da categoria, mas também de toda a sociedade.”

Rio Grande do Sul

Sérgio Couto – Porto Alegre – 9 de maio

O então técnico do Internacional, Jorge Fossati, tentou agredir o repórter da Rádio Band AM, no estádio Beira-Rio. A confusão aconteceu durante entrevista coletiva, concedida pelo técnico após a derrota por 2 a 1 para o Cruzeiro, em jogo do Campeonato Brasileiro. O técnico reclamava da arbitragem quando Couto perguntou por que o técnico nunca reclamava da arbitragem quando o Inter era beneficiado. Fossati disse que o jornalista estava colocando declarações em sua boca e a partir daí, sua irritação foi crescendo com as perguntas seguintes. Um pouco depois, o técnico encerrou a coletiva e se retirou para o vestiário. Fossati, no entanto, voltou e precisou ser contido pelos seguranças para não avançar em Couto. Com a situação controlada, os seguranças levaram o técnico de volta ao vestiário.

Rondônia

Robert Muracami – Jarú – 06 de maio

O jornalista do Jarú online foi agredido quando foi até a Escola Municipal Maria de Lurdes averiguar denúncia de assédio moral contra servidores, condições precárias de trabalho e providências adotadas pela administração.

Além do repórter, também estavam presentes um cinegrafista do SBT e um jornalista da rádio Interativa, que faziam cobertura. Durante a entrevista com o diretor do colégio, o secretário de administração municipal, Luiz Marcos, disse que os jornalistas que não podiam estar naquele local e, acompanhado da esposa, intimidou e agrediu os profissionais.

A rádio Interativa e o SBT entraram com uma ação contra a direção da escola e a administração pública municipal, por agressão, injúria, difamação e tentativa de cerceamento do direito da imprensa. Além disso, Muracami move um processo contra o diretor da escola, por ameaça.

O SINJOR repudiou o ato e lamentou que políticos despreparados continuem envergonhando a população de Jarú.

São Paulo

Laura Capriglione e Lucas Ferraz – São Paulo - 09 de março

Os jornalistas foram agredidos por artigo publicado no próprio jornal em que trabalham, a Folha de São Paulo, pelo sociólogo Demétrio Magnolo. Em texto intitulado "O jornalismo delinquente", o sociólogo critica uma reportagem do jornal, publicada no dia 4 de março.

Na reportagem "DEM corresponsabiliza negros pela escravidão", os dois profissionais falam de uma audiência pública ocorrida no Supremo Tribunal Federal, na qual o senador Demóstenes Torres (DEM-GO) "tentou demonstrar a corresponsabilidade de negros no sistema escravista vigente no Brasil durante quatro séculos". Ao criticar o sistema de cotas ele ainda disse, sobre a miscigenação, que "[fala-se que] as negras foram estupradas no Brasil. [Fala-se que] a miscigenação deu-se no Brasil pelo estupro. [Fala-se que] foi algo forçado. Gilberto Freyre, que é hoje renegado, mostra que isso se deu de forma muito mais consensual."

Magnoli agrediu os jornalistas com palavras e expressões como: "delinquente", "panfleto", "repórteres engajados", "repórteres a serviço de uma doutrina", "jornalismo que abomina os fatos", "delinquência histórica dos repórteres", "falsificação", "manipulação" e "mentira".

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo e a FENAJ condenaram, em nota, o artigo e a direção da Folha de São Paulo: "por publicar um texto com termos ofensivos e inaceitáveis contra seus próprios funcionários!". A nota diz ainda: "O texto de Magnoli é, pura e simplesmente, uma tentativa de intimidação do trabalho jornalístico sério e apartidário. A fragilidade da contestação revela-a como um simples pretexto para agressões desmedidas". E conclui: "O senador e o sr. Magnoli buscam, eles sim, reescrever a história brasileira, apagando os horrores da escravidão e a opressão histórica dos negros em nossa sociedade. Nessa tentativa, patrocina um feroz ataque ao trabalho correto de dois jornalistas".

Juliana Albino - São Paulo - 29 de março

A jornalista, coordenadora de redação do *Hôtelier News*, foi vítima de racismo. O agressor foi Manoel Costa, mestre de cerimônias da Feira Internacional de Serviços de Turismo (Fistur) que acontecia no Palácio das Convenções, no Parque Anhembi. Juliana estava trabalhando na sala de imprensa da feira quando Costa começou a tirar seus pertences (bolsa e bloco de anotações) de lugar. Juliana pediu para que ele não fizesse aquilo e ele respondeu: "Cala sua boca negrinha, cala sua boca e volte para senzala". A profissional ainda procurou a assessora de imprensa do evento, Daniela Buono, que disse que não tinha tempo para resolver "picuínhas". Diante disso Juliana procurou por policiais do Anhembi e registrou boletim de ocorrência no 13º DP, no bairro paulistano da Casa Verde.

A Comissão Nacional de Jornalistas pela Igualdade Racial, que integra a estrutura da Federação Nacional dos Jornalistas e de sete sindicatos nos estados, se manifestou sobre o fato e se solidarizou com a jornalista: "os atos como os que foram praticados contra a jornalista no exercício da sua função são abomináveis e não condizentes com as normas que regulam as relações sociais. Eles infringem claramente a Constituição de 1988 no seu artigo 5º".

Eduardo Affonso – São Paulo – 2 de maio

O jornalista da Rádio Eldorado/ESPN foi agredido por um segurança da equipe do Santo André, no Estádio do Pacaembu, após a final do Campeonato Paulista. Ele registrou ocorrência no Juizado Especial Criminal do estádio.

A diretoria do Santo André pediu desculpas ao profissional.

Marco Antonio dos Santos – Bebedouro – 23 de junho

O repórter da Gazeta de Bebedouro foi agredido por guardas municipais ao tentar cobrir a entrevista coletiva do Prefeito da cidade, João Batista Bianchini.

A Prefeitura teria anunciado a coletiva e excluído a Gazeta e a Rádio Bebedouro AM. No encontro, o Prefeito falaria sobre uma CPI, na qual era investigado. Ao tentar participar da entrevista, o repórter foi contido por guardas municipais.

O repórter só foi solto quando assessoria de imprensa interveio, depois que os outros veículos começaram a fotografar a cena.

Juliana Leone de Paiva Victorino – Santa Barbara do Oeste – 27 de agosto

A jornalista foi agredida pelo ex-prefeito José Maria de Araújo Jr. (PDT), seu filho Felipe Araújo e alguns “capangas”, conforme identificados pela jornalista. O grupo, que saía da delegacia de polícia da cidade por conta de um registro policial, se deparou com a repórter que estava a trabalho registrando o fato. A profissional foi agredida e teve seu material e sua máquina fotográfica roubados.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo e a Federação Nacional dos Jornalistas, em nota, repudiaram o fato: “Não é possível que em um país democrático e civilizado ainda possa ocorrer esse tipo de ação típica de estado de barbárie, de coronel e jagunços. O ato requer não apenas a advertência pública por esta Moção de Repúdio ao prefeito, seu filho, capangas e ao Partido Democrático Trabalhista - PDT, mas ações judiciais que procurem minimizar os danos causados à integridade física e moral da jornalista Juliana, à liberdade de imprensa e a de trabalho, bem como e especialmente, à democracia”.

Alex Escobar – 20 de junho – África do Sul

O jornalista foi ofendido pelo técnico da Seleção, Dunga, durante uma entrevista coletiva após o jogo contra a Costa do Marfim. Dunga acusava os jornalistas de terem cobrado a saída de Luis Fabiano do time titular quando viu o jornalista da TV Globo, que conversava ao telefone com um colega, balançar a cabeça.

Nesse momento, o técnico da seleção brasileira interrompeu a frase para interpelar Escobar. Em seguida, ficou balbuciando palavrões que vazaram no sistema de som da sala de entrevistas. Xingamentos que foram ouvidos por toda a imprensa internacional presente. Ao longo dos 30 minutos entre o início e o fim da coletiva, o técnico foi irônico outras vezes, sempre tendo a imprensa como alvo. Ao sair, ainda irritado, Dunga se levantou e continuou pronunciando mais ofensas.

3. Ameaças

Acre

Ana Paula Batalha – Rio Branco - 24 de abril

A jornalista foi vítima de ameaça e intimidação por parte do subcomandante da Polícia Militar do Acre, Cel. Paulo César, com o intuito de evitar publicação de reportagem onde ele era acusado de fazer uso da hierarquia para pedir votos.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Acre (Sinjac) se solidarizou com a jornalista e formalizou um pedido de investigação do caso no Quartel do Comando Geral da PM. Em nota, o sindicato afirmou que: “Tais medidas se fazem necessárias para evitar que um direito sagrado da sociedade, a liberdade de expressão, seja atingido por interesses pessoais. Além disso, o Acre não pode voltar a conviver com os horrores do passado, quando membros do esquadrão da morte invadiam as redações ameaçando e agredindo os jornalistas”.

Distrito Federal

Hugo Marques – Brasília - 29 de julho

O jornalista foi ameaçado pelo senador Fernando Collor de Melo (PTB), então candidato ao governo de Alagoas, depois que deu uma nota sobre o pedido de impugnação da candidatura por não cumprir os requisitos da Lei de Ficha Limpa. Em ligação telefônica ao repórter, o senador ameaçou agredi-lo: "Quando eu lhe encontrar, vai ser para enfiar a mão na sua cara."

No dia 03 de agosto, Collor ainda ocupou a tribuna do Senado para ofender o jornalista.

A truculência do candidato gerou protestos por parte de diversas entidades. “É a expressão do coronelismo político, Collor tem certeza da impunidade. Este tipo de postura tem que ser repudiado e as autoridades competentes têm que apurar os fatos e tomar as medidas cabíveis”, registrou o então presidente da FENAJ, Sérgio Murillo de Andrade, lembrando que Collor integra o baronato da mídia.

Espírito Santo

Pedro Callegario e Julio Huber - Santa Maria de Jetibá – 2 de fevereiro

Os jornalistas do jornal A Tribuna sofreram ameaças do presidente da Câmara de Vereadores de Santa Maria de Jetibá, Nelson Miertschink (PSDB). Durante apuração de uma reportagem sobre gastos com viagens dos vereadores, os jornalistas foram ameaçados verbalmente com palavras de baixo calão proferidas pelo presidente da Câmara. Não bastasse isso, o carro de reportagem foi seguido e fotografado pelo motorista do vereador. Ao ser questionado para que seriam as fotos, o motorista disse que já teria "puxado" as fichas dos repórteres. O presidente da Câmara ainda ameaçou os jornalistas dizendo que seria melhor que a matéria não fosse publicada.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Espírito Santo se solidarizou com os trabalhadores e espera providências do Ministério Público, dos órgãos policiais, dos demais vereadores do município e do PSDB. “Atitudes como essas ferem a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa, que são pilares essenciais para a consolidação da democracia” afirmou o Sindicato, em nota.

Piauí

José Alves Fortes Filho

Em nota oficial emitida no dia 11 de maio, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Piauí condenou e alertou as autoridades de Segurança Pública do estado sobre as ameaças de mortes feitas ao jornalista e servidor público José Alves Fortes Filho, lotado na Coordenadoria de Comunicação Social do Governo do Estado. “Tal prática caracteriza um atentado à individualidade do cidadão ou cidadã, à liberdade de expressão e de imprensa, exigindo investigação policial do caso e prisão dos autores”, registrou o documento.

Rondônia

Alexandre Araújo – Ouro Preto do Oeste – 17 de outubro

O jornalista foi ameaçado pelo prefeito de Ouro Preto do Oeste, Alex Testoni (PTN), caso ele não retirasse do site www.portalouropreto.net matéria sobre um suposto processo de cassação do político. Segundo a denúncia, o prefeito ameaçou “encher a cara” do jornalista “de bala”.

4. Detenção e tortura

Ceará

Gilvan Luiz Pereira - Juazeiro do Norte – 20 de maio

O fundador do jornal Sem Nome foi sequestrado e torturado por homens encapuzados. Depois de cerca de 20 minutos a polícia interceptou o carro em que o repórter era levado. Com algumas fraturas, o jornalista ficou cinco dias internado em um hospital de Juazeiro do Norte.

Em entrevista ao "Portal Imprensa", Pereira atribuiu o mando do crime ao prefeito e ao vereador Roberto Sampaio (PSB). "Fiz uma denúncia recentemente sobre a esposa do vereador, que estava recebendo o Bolsa Família sem ter o perfil para isso". Pereira ainda relata que, antes do sequestro, recebeu duas ameaças de pessoas ligadas aos políticos.

O vereador negou a autoria do crime que ainda está sendo investigado.

Minas Gerais

Fredi Willian Teodoro Mendes – Montes Claros

O jornalista foi preso pela Polícia Federal de Montes Claros acusado de praticar os crimes que ele estava investigando. Após publicar uma reportagem sobre pedofilia na edição de junho da revista Tempo. O material reunido no computador pessoal do jornalista para a confecção da matéria foi usado pelos peritos federais para justificar a

acusação da prática de pedofilia por parte de Fredi Mendes e a sua prisão em flagrante pela Polícia Federal. Segundo a editora da revista, Patrícia Silva, o jornalista estaria trabalhando numa segunda reportagem sobre crimes na internet, quando foi acusado por uma denúncia anônima e preso.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais se solidarizou com o jornalista e acompanha o caso para que o profissional não seja punido pelo exercício da profissão. Os diretores da entidade, sobretudo Gustavo Mameluke que reside em Montes Claros, estão buscando formas de ajudar a esclarecer o caso e impedir que seja cometida uma injustiça. O SJPMG repudiou a forma como o caso foi tratado pela Polícia Federal que, antes mesmo de esclarecer a situação, convocou uma coletiva de imprensa para divulgar a prisão do jornalista.

Piauí

Edmundo Moreira – Timon – 28 de abril

O jornalista foi preso quando fazia a cobertura da sessão da Câmara dos Vereadores de Timon que votava projeto da prefeita Socorro Waquim (PMDB) para a regularização do plano de carreira dos agentes comunitários de saúde. A prefeitura enviou mais de 40 homens da Guarda Municipal para impedir manifestação promovida pelo Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde, que era contra a aprovação do projeto.

Durante a votação, o presidente da casa, vereador Antonio Borges Pimentel, ordenou que os manifestantes se retirassem do plenário, junto com os jornalistas e radialistas que acompanhavam a sessão. Moreira contestou a ordem e recebeu voz de prisão dentro da sede do legislativo, foi encaminhado algemado para a Central de Flagrantes da cidade.

Em nota, o Sindicato dos Jornalistas do Piauí lamentou que um profissional “no exercício do jornalismo tenha sofrido censura, humilhação e ainda tenha sido preso e algemado mesmo não oferecendo resistência num ato desumano, agressivo e de atentado à liberdade de imprensa e aos direitos humanos”.

O Sindicato exigiu do Governo do Estado do Maranhão e da Secretaria Estadual de Segurança Pública providências necessárias no sentido de fazer valer a ética profissional e o bom uso do aparelho policial do Estado e colocou à disposição do jornalista a Assessoria Jurídica da entidade para adotar as medidas judiciais cabíveis em sua defesa.

Santa Catarina

Felipe Pereira - Florianópolis – 21 de maio

O repórter do Diário Catarinense foi preso, algemado e levado à Central de Polícia, quando cobria manifestação de estudantes contra o aumento das passagens de ônibus. Policiais militares dizem que Pereira e o colega Raphael Faraco, da RBS TV, os teriam xingado ao serem abordados. Pereira foi ouvido pela Polícia Civil. Raphael, que não foi preso, apresentou-se na Central. Um termo circunstanciado foi lavrado contra os jornalistas, que negaram a versão da PM. Afirmaram que o episódio começou por conta de uma abordagem agressiva ao fotógrafo Flávio Neves. Disseram que se identificaram, mas ainda assim foram tratados de forma inadequada. Faraco disse que foi xingado. Felipe, liberado, declarou ter sido atingido na garganta com um cassetete.

Em nota, o Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina repudiou o fato e se colocou à disposição do jornalista: “Nosso repúdio ao governo do estado, que é, em última instância, o responsável pela ação da Polícia Militar, nosso repúdio ao comando da PM, que não coíbe este tipo de abuso e nossa solidariedade total aos profissionais envolvidos no episódio.”

São Paulo

Hebert Mota, Simone Munhoz e Paulo Coelho – São Paulo – 3 de maio

A equipe da TV Record ficou por mais de duas horas detida na 22ª DP, em São Miguel Paulista, quando foi ao local para tentar ouvir um policial sobre o uso indevido de veículo apreendido no pátio de uma delegacia. O delegado José Carlos Viegas ainda mandou prender o auxiliar de cinegrafia, Hebert Motta.

Em nota, o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo e a FENAJ repudiaram a prisão: “Em uma atitude incompatível com suas funções, o delegado José Carlos Alves Viegas, do 22º DP, em São Miguel Paulista, ao invés de punir policial sob seu comando, que ilegalmente se utiliza de veículos apreendidos, determinou a prisão arbitrária do cinegrafista em pleno exercício de suas funções, que é o de registrar fatos para serem levados ao conhecimento público. Aliás, tanto delegado quanto policial são funcionários públicos que devem satisfações para a comunidade. Atitudes como essa desqualificam o exercício da função pública dos agentes policiais e merecem o repúdio de toda a sociedade. O Sindicato dos Jornalistas de São Paulo exige retratação dos envolvidos no lamentável episódio, além de rigor na apuração dos fatos que não podem ocorrer no regime democrático”.

A corregedoria da Polícia Civil e a Secretaria de Segurança Pública informaram que o caso será investigado.

5. Censura e processos judiciais

Ceará

Alexandra Souza – Fortaleza – 7 de agosto

A apresentadora do programa Revista, veiculado pela rádio AM do Povo/CBN, foi “convidada” a se retratar após comentário feito sobre a ameaça de greve dos motoristas e cobradores de ônibus de Fortaleza (CE). Ao comentar a explicação da Prefeitura sobre a greve, a jornalista disse que a nota deixava subentendido que estaria havendo pressão de uma das partes para que o movimento acabasse impondo aumento no valor das passagens e citou o Sindicato das Empresas de Ônibus (Sindiônibus) como a fonte desse interesse. O sindicato patronal dos rodoviários, então, exigiu uma retratação da apresentadora, numa clara atitude de coação e cerceamento à liberdade de expressão. Como não havia programa no fim de semana, Alexandra teve de ir pessoalmente ao estúdio da rádio AM do Povo CBN, no sábado, dia 7 de agosto, para se “retratar”.

Sobre o caso, o Sindjorce publicou a seguinte nota em seu site, no dia 12 de agosto de 2010: “O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Ceará (Sindjorce) repudia toda e qualquer tentativa, seja de representantes dos veículos de comunicação ou de qualquer segmento da sociedade cearense, que objetivem o cerceamento à liberdade de imprensa de profissionais e de limitação do sagrado direito de opinião do cidadão, como também exige da direção da rádio AM do Povo/CBN e do Sindiônibus explicações formais quanto a denúncia de que houve pedido de ‘retratação’, lembrando que, ao atacar a liberdade de expressão, as elites não desrespeitam apenas os ouvintes e os profissionais de imprensa, mas ferem de morte a democracia no Brasil.”

Dalwton Moura – Fortaleza - 18 de outubro

O jornal Diário do Nordeste demitiu de forma arbitrária o jornalista por ter escrito e editado matéria no Caderno 3 sobre as revoluções marxistas que marcaram os séculos XIX e XX. O caderno especial, de seis páginas, desagradou à direção da empresa, que o considerou “panfletário” e “subversivo”, além de “inoportuno ao momento atual” (eleições presidenciais).

Tendo, entre outras fontes, o filósofo Michael Löwi, que esteve em Fortaleza para lançar o livro “Revoluções” (com imagens que marcaram os movimentos contestatórios decisivos para a história dos últimos dois séculos), a reportagem foi pautada pelo editor-chefe do jornal, Ildelfonso Rodrigues, tendo sido sugerida pela historiadora e professora Adelaide Gonçalves, da Universidade Federal do Ceará (UFC). No entanto, ao comunicar a demissão do jornalista, seu superior disse que “não sabia o conteúdo da reportagem até vê-la publicada”, mesmo tendo participado de reuniões de pauta que antecederam a publicação.

O Sindjorce protestou contra o fato e considerou que “a demissão do então editor do Caderno 3 expõe o abismo entre o discurso da grande mídia conservadora, que se diz ameaçada em sua liberdade de expressão - inclusive atacando com este falso argumento o projeto do Conselho de Comunicação do Estado -, e suas práticas cotidianas, restritivas ao exercício profissional dos jornalistas, bem como à livre opinião de colaboradores e leitores”.

Pernambuco

Guga Matos – Recife – 6 de outubro

O fotógrafo do Jornal do Commercio foi coagido, constrangido e ameaçado quando fotografava momentos da "Operação contra o contrabando", em Pernambuco, Guga Matos foi interpelado por uma mulher e um homem que vestiam coletes da Receita Federal e exigiram que o fotógrafo apagasse as fotos realizadas. Um deles ameaçou o profissional caso as fotos fossem divulgadas. O problema só foi contornado com a intervenção do assessor de comunicação da PF, Giovani Santoro.

Em nota, o Sindicato dos Jornalistas de Pernambuco repudiou a ação: “o SinjoPE repudia veementemente qualquer ação que venha a constranger um profissional no legítimo exercício da função e espera que a Polícia e a Receita Federais investiguem o ocorrido e tomem providências para que outros profissionais do Jornalismo não sofram esse mesmo tipo de coação e ameaça”, ressalta a nota.

Rio de Janeiro

Vários jornalistas – Guarapari – 8 de abril

O prefeito municipal, Edson Magalhães (PPS), proibiu a imprensa de acompanhar a reunião de desapropriação do campo de futebol do Rio Branco. Em um ato grosseiro e ofensivo o prefeito chegou a fechar a porta na cara de uma equipe de reportagem da emissora de televisão local. Ele ainda mencionou que não havia chamado a imprensa e que a reunião era particular.

Rio Grande do Norte

Antonio Roberto Rocha e Zenaide Castro – 31 de agosto

Os jornalistas da Tribuna do Norte e do portal No Minuto, respectivamente, foram convidados a se retirar do Salão Nobre da prefeitura de Natal onde aconteceria uma reunião da prefeita de Natal, Micarla de Sousa (PV), com empresários de turismo da cidade. Embora tivessem sido convidados pelo presidente do Conselho Curador do Natal Convention & Visitors Bureau, Fernando Bezerril, o secretário de Turismo e

Desenvolvimento Econômico, Tertuliano Pinheiro, pediu que deixassem o local. Segundo ele, a exigência veio do gabinete da prefeita.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Norte (Sindjorn) repudiou a atitude da prefeitura e pediu respeito aos profissionais: “Os jornalistas diplomados precisam cada vez mais ser respeitados, valorizados e reconhecidos como profissionais e cidadãos. Diante dessa falta de respeito, o Sindjorn reafirma que vai continuar lutando em defesa da categoria com ética e rigor, lamentando mais esta tentativa de “calar a boca” da imprensa”.

Rio Grande do Sul

Eduardo Seidl – Porto Alegre – 1º de outubro

O fotógrafo free-lancer foi impedido de realizar seu trabalho durante a greve dos bancários. Cobrindo a manifestação para o Sindicato dos Bancários, foi abordado pela polícia, ameaçado e obrigado a deletar fotos de um dos cartões de memória de sua máquina. O profissional havia feito dois registros de atuações truculentas da Brigada Militar durante a greve.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul condenou a atitude e lamentou que tais fatos ainda ocorram em plena vigência do Estado Democrático de Direito.

A direção da entidade também pediu esclarecimento público da Secretaria de Segurança Pública no que diz respeito ao direito do trabalho jornalístico, que em momento algum pode ser impedido ou cerceado, ainda mais quando é realizado em um local público.

Roraima

Jornalistas Roraima

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Roraima protestou contra o cerceamento da liberdade de expressão e de opinião que a categoria enfrentou durante o período que antecedeu a campanha eleitoral. Segundo o Sinjoper, vários profissionais estavam sendo processados por informar sobre os atos da administração pública.

Em nota, o Sindicato afirmou que: “A liberdade de expressão é um preceito constitucional garantido a qualquer cidadão. Entretanto, profissionais da Imprensa em Roraima, legítimos responsáveis por levar a informação à população, para que a mesma possa lutar pela garantia de seus direitos, estão sofrendo censura e perseguição por políticos e partidos, numa tentativa de intimidar e calar esses profissionais. Tal atitude nos remete aos tempos da Ditadura Militar, quando a Imprensa sofreu todo tipo de censura e perseguição. Voltamos a ter casos de jornalistas sofrendo ameaças de morte, pressões psicológicas e intimidação, com o objetivo de impedir que os fatos cheguem ao conhecimento da sociedade.”

6. Atentados

Mato Grosso

Vânia Costa – Sinop – julho

A jornalista do jornal O Mato Grosso, de Várzea Grande, sofreu ameaças após apurar indícios de desvio de verba na Prefeitura do Município de Sinop. Segundo Vânia, apesar de não ter encontrado, em sua apuração, informações seguras que justificassem uma publicação, no retorno, o seu carro foi interceptado por homens que se diziam policiais civis, cobrando os documentos que ela teria ido buscar em Sinop. Vânia avisou que não tinha nada e, depois de muita pressão, o carro foi liberado.

Num outro dia, motoqueiros fecharam o carro de Vânia, que, desgovernado, bateu em um muro. A jornalista registrou boletim de ocorrência na Polícia Civil e procurou o Ministério Público Federal para denunciar as perseguições.

O Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso divulgou uma nota de apoio à jornalista e qualificou a situação como "terrorismo". "Toda a categoria dos jornalistas de MT está chocada com esta história de violência e coerção." O Sindicato também se colocou à disposição da profissional e pediu a investigação urgente dos fatos, para que os responsáveis sejam enquadrados criminalmente e punidos e para garantir a integridade física e psicológica da jornalista.

Roraima

Amilcar Júnior – Rio Branco - 7 de março

O jornalista foi vítima de tentativa de assassinato em frente à sua casa, quando desconhecidos atiraram duas vezes em sua direção. Amilcar já vinha sofrendo ameaças por telefone e tinha tido seu apartamento invadido e revirado.

O Sindicato dos Jornalistas profissionais do Estado de Roraima se solidarizou com o profissional e lamentou que: “mais uma vez os profissionais de imprensa são desrespeitados, numa clara tentativa de tentar calar a voz de quem procura dar à população a oportunidade de tirar suas próprias conclusões através da apresentação dos fatos. “O Sindicato afirmou ainda que estará sempre atento a essas manifestações e fará o que estiver ao seu alcance para tentar coibir esse tipo de atitude.”

7. Violência contra a organização sindical

Ceará

Déborah Lima – Fortaleza

Por meio de um ofício, o jornal O Povo comunicou ao Sindjorce que não aceitaria de volta à redação a jornalista, funcionária daquela empresa há 16 anos e presidente do Sindicato por dois mandatos (2004-2007 e 2007-2010). Embora tenha legalmente o direito de recusar o retorno da dirigente sindical, o jornal incorre em prática anti-sindical, à medida em que impede uma profissional reconhecida no mercado, inclusive ganhadora de prêmios, de voltar à sua redação, numa clara tentativa de afastá-la da sua base.

O presidente do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas (Sindjornais), Mauro Sales, chegou a afirmar que a ex-presidente do Sindjorce não era bem-vinda no O Povo, contariando declarações do editor de Déborah, Gualter George, e de seu editor adjunto, Érico Firmo, que intermediaram o pedido de retorno da repórter de Política à redação. Mauro Sales também tentou condicionar o andamento da negociação salarial da categoria, na Campanha salarial de Impresso 2010/2011, ao afastamento de Déborah Lima da empresa.

Evilázio Bezerra – Fortaleza

O jornalista foi vítima de perseguição política e conduta anti-sindical. Foi demitido do jornal O Povo assim que a empresa tomou conhecimento de sua candidatura à Diretoria Executiva do SINDJORCE. A decisão do Jornal afrontou o inciso 8º do artigo 8º da Constituição Federal e o artigo 543 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que impedem as empresas de demitirem funcionários candidatos a cargos de direção sindical.

A Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), a Central Única dos Trabalhadores (CUT), o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Ceará (SINDJORCE) e o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos no Estado no Ceará (SINTIGRACE) emitiram nota denunciando e repudiando de forma veemente a demissão arbitrária e ilegal do jornalista

Sindicato dos Jornalistas – Fortaleza – 15 de abril

A presidente do Sindicato dos Jornalistas do Ceará, Deborah Lima, foi impedida de entrar na redação do jornal O Povo para apresentar aos profissionais da Casa os representantes do Estado no 34º Congresso Nacional dos Jornalistas.

A presidente do Sindicato e os delegados eleitos para representar o Ceará no Congresso chegaram a redação por volta das 18h, segundo o veículo deveriam ter chegado às 17h que era o horário “autorizado” e esse atraso atrapalharia o fechamento da edição do dia seguinte. "Sabemos que isso não é verdade. É inadmissível essa proibição, nosso intuito era apenas apresentar os delegados", afirmou Deborah.

8. Cobertura de Risco

Ceará

Pamela Lemos – Fortaleza -10 de agosto

A repórter da TV Diário foi assaltada por adolescentes enquanto fazia uma reportagem no bairro Vicente Pinzón. Eles levaram seu colar, mas Pamela não sofreu ferimentos. Há cinco anos, no dia 26 de outubro de 2005, o motorista José Maria Ramos Silva, do jornal Diário do Nordeste, também foi assaltado no mesmo bairro. A ocorrência terminou de forma trágica, com o assassinato do profissional. Ele aguardava dentro do

carro o retorno da equipe de reportagem, quando foi abordado por um homem, que disparou três tiros contra o motorista.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Ceará (Sindjorce) continua cobrando dos veículos de comunicação e das autoridades medidas urgentes no sentido de garantir segurança aos profissionais de imprensa, como também ao cidadão comum, expostos diariamente à violência urbana fruto da ausência de políticas públicas de segurança no Estado do Ceará.

Rio de Janeiro

Paulo Whitaker – Rio de Janeiro – 26 de novembro

No exercício profissional, o repórter fotográfico da Reuters e presidente da Arfoc SP, levou um tiro, provavelmente de fuzil, durante a cobertura do confronto no Morro do Alemão. O fotojornalista acompanhava a ação do exército quando traficantes atiraram contra os soldados. Apesar de estar fora da linha de tiro, com colete à prova de bala e de capacete, a bala ricocheteou e atingiu o jornalista no ombro esquerdo.

A Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Brasil, do Rio de Janeiro e de São Paulo, os Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro e do Estado de São Paulo e a Federação Nacional dos Jornalistas lamentam o ocorrido e esperam que as empresas jornalísticas não só garantam a segurança dos seus profissionais envolvidos na cobertura dos conflitos como assumam a responsabilidade pelas consequências da atividade profissional em área de risco. Esperamos também que as autoridades dêem solução à onda de violência que assola os cidadãos do Rio de Janeiro.

Diretoria da FENAJ

EXECUTIVA

Presidente: Celso Schröder - Rio Grande do Sul
1ª Vice-Presidente: Maria José Braga - Goiás
2ª Vice-Presidente: Suzana Blass - Rio de Janeiro
Secretário Geral: Guto Camargo - São Paulo
1º Secretário: Antônio Paulo Santos - Distrito Federal
1ª Tesoureira: Déborah Lima - Ceará
2ª Tesoureira: Valci Zuculoto - Santa Catarina
Suplente: Sheila Faro - Pará
Suplente: José Carlos Torves - Rio Grande do Sul

VICE-PRESIDÊNCIAS REGIONAIS

Vice Regional Centro-Oeste: Luís Carlos Luciano - Mato Grosso do Sul
Vice Regional Sul: José Nunes - Rio Grande do Sul
Vice Regional Sudeste: Márcia Regina Quintanilha - São Paulo
Vice Regional Nordeste I: Rafael Freire - Paraíba
Vice Regional Nordeste II: Marjorie Moura - Bahia
Vice Regional Norte I: Jane Vasconcelos - Acre
Vice Regional Norte II: Volney Oliveira - Amapá

DEPARTAMENTOS

Departamento de Educação e Aperfeiçoamento Profissional

Carmen Lúcia Pereira - Rio de Janeiro
César Wanderley - Amazonas
Patrícia Bandeira de Melo - Pernambuco

Departamento de Relações Institucionais

Beth Costa - Rio de Janeiro
Sérgio Murillo de Andrade - Santa Catarina
Luiz Spada - Goiás

Depto. de Mobilização, Negociação Salarial e Direito Autoral

Sônia Regina Gomes - Rio de Janeiro
Valdice Gomes da Silva - Alagoas
Osnaldo Moraes Silva - Pernambuco

Departamento de Cultura e Eventos

Nelly Carlos - Rio Grande do Norte
Ângela Marinho - Ceará
José Gilvan da Costa - Roraima

Departamento de Mobilização em Assessoria de Comunicação

Douglas Dantas - Espírito Santo
Júnior Veras - Tocantins
Flávio Peixoto - Alagoas

Departamento de Relações Internacionais

Ayoub Hanna Ayoub - Paraná

Clayson Martins - Ceará

Alcimir Carmo - São Paulo

Depto. de Mobilização dos Jornalistas de Produção e Imagem

André Freire - São Paulo

Luiz Vaz - Rio Grande do Sul

Milton Alves - Minas Gerais

Departamento de Saúde e Previdência

Regina Maria Ferreira de Oliveira - Bahia

Gláucia Regina Loriato do Nascimento - Espírito Santo

Lúcia de Fátima Figueiredo - Paraíba

Conselho Fiscal

Carlos Fernandez - Minas Gerais

Edson Verber da Silva - Paraíba

Luiz Carlos de Oliveira Silva - Piauí

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA

Suzana Tatagiba - Espírito Santo

Rossini Barreira - Pernambuco

Regina Deliberai - Mato Grosso

Júlio Tarnowski Júnior - Paraná

Gerson Martins - Mato Grosso do Sul



FENAJ FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS
fenaj.org.br